



O LEGADO E O FUTURO DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

Allan Cordeiro da Silveira¹

Carolina Alves Magaldi²

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização das universidades brasileiras tem sido debatida nos meios de comunicação com intensidade considerável nos últimos anos devido ao modelo que prevalece de desenvolvimento nas universidades na América Latina e o acesso limitado ao ensino superior pelos estudantes, especialmente no Brasil. A oferta de bolsa de estudos e programas governamentais têm favorecido esse crescimento do interesse por programas de intercâmbio tanto na graduação quanto no doutorado.

No Brasil, agências de fomento, tais como: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) têm ofertado diversas bolsas de estudos para estudantes em todos os níveis de graduação. Westphal (2014) observa que a CAPES, em 2013, aumentou de forma robusta a oferta de bolsas de estudos para (33.179), um número quase sete vezes maior se comparado aos anos anteriores que registraram, na ordem decrescente respectivamente, 12.041, 6.361 e 4.902 em 2010.

Nesse sentido, um fator responsável pelo aumento da oferta de bolsas deve-se à criação do programa Ciência sem Fronteiras (CsF), cujo objetivo primário é enviar estudantes de graduação e pós-graduação a universidades de ponta para a atualização de conhecimentos, promover a maturação das universidades no Brasil e, conseqüentemente, fomentar o crescimento da economia brasileira.

¹ Mestrando Universidade Federal Fluminense. E-mail: allancordeiro2@hotmail.com.

² Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora Adjunta da Faculdade de Letras. E-mail: carolina.a.magaldi@gmail.com.

No entanto, ao serem analisadas as primeiras turmas do CsF detectou-se um problema que representa um dos maiores entraves para a concretização deste programa: o nível insatisfatório de proficiência linguística entre participantes, especialmente em língua inglesa. Desse modo, para sanar esse problema o governo criou programas como o Meo (My English Online) e o Idiomas sem Fronteiras (IsF). Mesmo com o fim (congelamento) do CsF, o IsF deixou projetos que continuam impulsionando o processo de internacionalização em muitas universidades no Brasil, a exemplo da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Dessa forma, este trabalho visa identificar como a consolidação do programa IsF tem se tornado um elemento-chave no processo de internacionalização das universidades brasileiras e na formação docente dos professores-bolsistas. Para tal objetivo, a pesquisa documental realizada levanta as iniciativas dentro da Universidade Federal de Juiz de Fora, principalmente, o projeto Global July, que será analisado com mais detalhes no corpo do trabalho.

Estruturalmente, este trabalho compreende os seguintes elementos: no item 2, apresenta-se o foco empírico com base na análise de algumas iniciativas da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) na Universidade Federal de Juiz de Fora e sua função dentro da instituição. No item 3, o programa Ciência sem Fronteiras é apresentado no que se refere à seus objetivos, normas e execução, assim como seus desdobramentos para a criação do Idiomas sem Fronteiras. No item 4, projetos realizados na UFJF são mencionados como legados do CsF e do IsF. No item 5, faz-se uma análise e interpretação dos dados coletados do programa Global July com o intuito de se observar o crescimento do programa. O item 6, apresenta-se o final do trabalho com destaque para as considerações finais.

2 A SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

A criação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) data em 23 de dezembro de 1960, fundação realizada nessa época pelo presidente Juscelino Kubitschek, mas edificada, enquanto Cidade Universitária, somente em 1969. De acordo com o *website* da própria instituição, a UFJF destaca-se por ser a segunda universidade do

interior do país a ser criada, cuja constituição se deu por meio da agremiação dos estabelecimentos de Ensino Superior de Juiz de Fora, devidamente reconhecidos e federalizados. Os primeiros cursos na instituição foram os de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Posteriormente, os cursos de Geografia, Letras, Ciências Biológicas, Filosofia, Ciências Sociais e História passaram a ser ofertados. Na década de 1970, a UFJF contava com três institutos básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). Em 1999, uma nova unidade foi criada: o Centro de Ciências da Saúde, onde passaram a funcionar os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Em 2006, foram criados o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras (FALE), de acordo com a divulgação do *website* da UFJF (2019).

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) é uma secretaria dentro da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) na Universidade Federal de Juiz de Fora. Seus objetivos são promover a captação, implementação, consolidação e acompanhamento de convênios, programas e projetos de parcerias internacionais, (bi)multilaterais referentes à universidade. O departamento também facilita e estimula a mobilidade de docentes, pesquisadores, gestores e estudantes de graduação e pós-graduação e a inserção das atividades da UFJF no cenário acadêmico mundial.

A partir de uma perspectiva cronológica, em junho de 2011, a SRI participou do seminário de pré-lançamento do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e promoveu discussão sobre a importância da visão internacional como elemento fundamental para diferentes desafios. Em julho de 2012, a SRI assumiu o gerenciamento do CsF na UFJF. No mesmo ano, a UFJF atingiu a marca de 201 parcerias internacionais.

Assim, a SRI implantou diversas atividades na UFJF, tais como: eventos de recepção a estudantes estrangeiros; semana de relações internacionais da UFJF; preparação de materiais informativos trilingües (divulgar a UFJF no exterior); criação de uma identidade visual para o setor de relações internacionais e cursos de português intensivo para estrangeiros. O setor trabalha na gestão do Programa de

Universalização e no ensino de línguas por meio do programa Idiomas Sem Fronteiras junto à Faculdade de Letras (FALE).

Por essa razão, torna-se fundamental reconhecer o importante papel do programa Ciência sem Fronteiras para o crescimento das atividades do SRI no período mencionado. Desse modo, segue um panorama descritivo do programa e respectivos desdobramentos que levaram à criação do Idiomas sem Fronteiras.

3 DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS AO IDIOMA SEM FRONTEIRAS

A troca de conhecimento entre instituições internacionais é um pressuposto para que o processo de internacionalização entre universidades seja feito de forma eficaz. Esse processo denota produção de pesquisas de alto impacto. Sabe-se que o Brasil necessita investir na educação de seus cidadãos com o intuito de prover uma internacionalização recíproca e não majoritariamente passiva. A ideia central não é enviar somente estudantes ou pesquisadores ao exterior, mas também receber professores advindos de centros de excelência.

Um exemplo desse tipo de investimento em política pública figura o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), lançado em 2011 pela presidenta Dilma Rousseff. O CsF—mantém como objetivos primordiais proporcionar à comunidade acadêmica acesso a centros de excelência educacionais com o intuito de expandir e internacionalizar a produção científica brasileira e, ainda, fomentar a competitividade das universidades e dos setores de produção do Brasil.

Em razão de um investimento totalizando mais de 2 bilhões de dólares estadunidenses, os cursos de graduação e pós-graduação (exceto mestrado) receberam cerca de 101 mil bolsas de estudo. O CsF tem parceria com o Ministério da Educação (MEC) por intermédio de suas instituições de fomento: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), de acordo com informações do programa Ciência sem Fronteiras (2016).

Pode-se observar que grande parte dos participantes foi para Portugal, em um primeiro momento, devido à questão linguística. Contudo, houve depois uma proibição desse destino pelo governo brasileiro devido à necessidade de internacionalização por conta do idioma em comum. De acordo com a CAPES (2016), os destinos anglofônicos se tornaram a maioria, em grande parte para os Estados Unidos (27.821), o Reino Unido (10.740) e o Canadá (7.311).

O maior problema enfrentado pelo programa foi a falta de proficiência em língua estrangeira por parte dos estudantes brasileiros. Com intuito de lidar com essa questão, o governo brasileiro criou o programa Idioma sem Fronteiras para preparar os universitários brasileiros aos eventuais desafios na universidade antes, durante e depois da experiência de mobilidade acadêmica, esclarecem Finardi e Rojo (2015). No que concerne à distribuição das bolsas, as áreas STEM foram privilegiadas devido ao déficit de profissionais com esse perfil e com proficiência em idiomas estrangeiros.

Nessa perspectiva, o governo brasileiro lançou a plataforma MEO (*My English Online*)³ para prover o acesso a conteúdo de língua inglesa à comunidade acadêmica, e assim, auxiliar os alunos na obtenção de proficiência linguística requerida por meio do exame TOEFL.

Ter certo nível de proficiência na língua de destino, no entanto, é um requisito para participar do programa. Ao mesmo tempo, essa condição expôs o ensino deficitário de línguas estrangeiras no Brasil. Em 2014, o Conselho Britânico (British Council) atestou esse problema em um relatório, cujos dados registram que 5% da população brasileira têm fluência em língua inglesa. Esse fato pode sinalizar a barreira linguística inserida nos esforços do Brasil para internacionalizar suas instituições.

Assim, em 2012⁴ o governo brasileiro lançou o programa Inglês sem Fronteiras (IsF) com o intuito de auxiliar os estudantes da plataforma *MEO* e para prepará-los para o TOEFL. Dorigon (2015) afirma que o IsF foi uma causa do CsF na comparação dos

³ Disponível em <https://www.myenglishonline.com.br/home>. Acesso em: 08 jan. 2019.

⁴ Portaria Normativa nº 1466/2012.

editais dos programas. Em um momento posterior, a língua francesa e a espanhola ganharam espaço dentro do programa, fato que propiciou a criação do programa Idiomas sem Fronteiras em 14 de novembro de 2014⁵.

Assim, orientados pelo MEC, especialistas elaboram o programa Idioma sem Fronteiras no sentido de assistir aos alunos de ensino superior na participação em programas de mobilidade acadêmica. O programa visa, ainda, servir como projeto parcial na formação docente dos professores-bolsistas. Nesse caso, os idiomas disponíveis são inglês, espanhol, francês, japonês, italiano, mandarim, alemão e português para estrangeiros. É evidente que nem todas as universidades oferecem todos os idiomas devido a estrutura e a situação financeira de cada instituição, ressalta o IsF/Brasil (2017).

O Idiomas sem Fronteiras possui um perfil único com enfoque em escrita de gêneros acadêmicos, além de auxiliar na recepção de estudantes estrangeiros na UFJF. O projeto configura parte da formação docente dos professores-bolsistas em razão da rotina ampla e profícua de atividades de formação reflexiva.

No que concerne à formação dos professores, o trabalho com os bolsistas era dividido em doze horas de sala de aula, quatro horas de aplicação de provas e quatro horas de formação docente. As reuniões com os bolsistas lidam com o cotidiano do programa, na formulação de aulas e provas, bem como, atividades de formação. Estas atividades dividem-se entre: propostas do NuLi e propostas nacionais lecionadas a distância, ambas ligadas ao papel da língua inglesa na internacionalização do conhecimento, orientadas para aspectos acadêmicos, como por exemplo: a escrita de resumos ou interações com alunos estrangeiros nos momentos de recepção desses estudantes na universidade.

Uma das características mais marcantes do processo de internacionalização educacional proporcionado pelo sistema IsF é o retorno de alunos e bolsistas para os demais projetos de internacionalização das universidades que possuem NuLis.

⁵ Portaria Normativa nº 973/2014.

Esse programa tem sido central no avanço das políticas linguísticas e no processo de internacionalização das universidades.

Contudo, apesar do sucesso inicial do CsF, o mesmo sofreu muitas críticas por conta dos altos gastos e ao modesto retorno do investimento, cujo programa CsF foi suspenso por tempo indeterminado em razão da crise global, dentre outros fatores que afetaram o governo brasileiro, e do elevado custo do programa. Os dados numéricos registram 1.235.494 ofertas de vagas, 545.582 inscrições e 342.158 testes TOEFL ITP corrigidos, de acordo com o MEC (2017). A crise do CsF fez com que parte da comunidade acadêmica deduzisse que o IsF havia acabado.

4 LEGADOS DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS E DO IDIOMA SEM FRONTEIRAS

A Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Juiz de Fora classifica o Ciência sem Fronteiras (CsF) na categoria de Programas Especiais. A secretaria tinha a função de coordenar institucionalmente o programa por meio da avaliação, homologação e acompanhamento dos candidatos e futuros bolsistas da graduação sanduíche.

Para participar do intercâmbio, candidatos a vagas no programa deveriam estar matriculados em cursos de graduação – áreas prioritárias (STEM), apresentar um excelente desempenho acadêmico, possuir bolsa de iniciação científica na UFJF, ter proficiência no idioma do país de destino e ter integralizado, no mínimo, 20% e 90% da carga horária das disciplinas do curso.

Em termos quantitativos, no ano de 2011 e 2012, o programa CsF enviou um total de 113 estudantes: 39 alunos pelas cotas da UFJF/2011, 52 estudantes pelas chamadas CNPq nº 108 e 22 alunos pela chamada Capes/CNPq nº 117 a 124/2012, com bolsa graduação sanduíche.

Embora, o cenário atual em que se encontra o Ciência sem Fronteiras seja infeliz, em razão de seu congelamento (fim) por tempo indeterminado, o programa na Universidade Federal de Juiz de Fora registra importantes legados.

Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a UFJF forneceu apoio linguístico em inglês e francês para nove delegações, um total de aproximadamente 150 alunos voluntários. As delegações treinaram e utilizaram as instalações da universidade, somando 159 competidores e 144 profissionais que disputaram em três modalidades. Ao final da experiência, os atletas que tiveram apoio da universidade conquistaram dezessete medalhas (cinco de ouro), conforme registros das UFJF (2016).

Os benefícios para a universidade foram evidentes, tais como: a chegada de novos equipamentos para a instituição, o acesso a atletas de alto nível e, com isso, treinadores tiveram a oportunidade de capacitar devido à experiência internacional desses competidores e mais pessoas ficaram interessadas em frequentar a UFJF devido à projeção dada à universidade pelo fato de participar de eventos neste ano. Logo, a interdisciplinaridade entre os cursos de Fisioterapia, Engenharia de Produção, Jornalismo, Turismo e Moda receberam novos incentivos e os alunos de Letras tiveram a oportunidade da prática linguística. Outro ponto favorável verifica-se na proposta da Diretoria de Relações Internacionais da UFJF em ofertar um curso de capacitação, em língua inglesa, para os motoristas da instituição. Nesse caso, cerca de dez profissionais participaram desse curso. (UFJF, 2016).

O apoio ofertado aos estrangeiros pelos programas da UFJF realizam-se por meio do programa chamado *buddies*, que atual como um guia de auxílio na busca por hospedagem, além de promover encontros e viagens culturais. Esse projeto se inspira no programa Erasmus⁶ e tem o objetivo de recrutar estudantes da UFJF, dispostos a dar apoio a intercambistas em suas primeiras semanas no Brasil, oferecer suporte aos estudantes inserindo-os no meio acadêmico e na cultura brasileira por meio da integração sociocultural do estrangeiro. As atividades deste projeto incluem: apresentar os pontos turísticos da cidade; acompanhar o seu *buddy*⁷ ao Restaurante Universitário; dar apoio em atividades práticas (tirar

⁶ O programa Erasmus, *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários), é um plano de gestão de diversas administrações públicas, que apóia e facilita a mobilidade acadêmica dos estudantes e professores universitários no mundo.

⁷ *Buddy* em português é traduzido como “companheiro” ou “colega”.

carteira de estudante, fazer matrículas e outros detalhes da vida de um estudante dentro da instituição), de acordo com a UFJF (2019).

Nessa perspectiva, o Cultura sem Fronteiras é outro projeto ofertado pela instituição, evento resultante da parceria entre a Diretoria de Relações Internacionais (CRI), o Programa de Internacionalização de Língua Estrangeira (PU), o programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF) e o Núcleo em Rede de Juiz de Fora. O objetivo do evento é promover os idiomas e as culturas estrangeiras sob a perspectiva multilinguista por meio de palestras, clubes de conversação, cinema, arte, feiras gastronômicas, coleta de depoimentos de *alumni/ae*⁸ e de intercambistas de outros países. Há, também, clubes de conversação e as atividades dos ex-intercambistas segundo a UFJF (2019).

5 ANÁLISE DO GLOBAL JULY (2017-2018)

Outro evento importante, cuja participação dos bolsistas torna-se importante é no Global July (GJ), projeto inspirado em cursos de verão ofertados pela Universidade de Cambridge. O objetivo do evento é proporcionar aos alunos da UFJF experiências de internacionalização na própria universidade. Por meio deste, os estudantes podem frequentar aulas em outros idiomas, conhecer professores e estudantes estrangeiros, bem como, desenvolver trabalhos em grupo. Assim, a universidade proporciona a experiência da internacionalização ao estudante brasileiro e divulga seus cursos e produções acadêmicas para o exterior. O curso é voltado para alunos da graduação e da pós-graduação e as horas do mesmo são aproveitadas para tornar o currículo mais flexível. No que concerne à participação de estrangeiros, a universidade de origem do acadêmico deve ser parceira ou possuir convênio com a UFJF (2019).

O GJ é composto de duas edições, a primeira em 2017 e a última em 2018. A edição de 2017 ofertou 25 cursos, totalizando 345 horas de aula que foram lecionadas em de inglês, espanhol, francês e português. Dentre elas, 197 horas/aula foram lecionadas em inglês; 76 horas/aula em espanhol; 35 horas/aula em francês e 45 horas/aula em português. O evento contou com profissionais do exterior: quatro

⁸ *Alumni/ae* pode ser traduzido para o português como “ex-alunos de uma instituição”.

professores dos Estados Unidos da América (EUA), um professor da Coreia do Sul um total de vinte e quatro professores da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Em relação às disciplinas lecionadas, os professores abordaram tópicos de diversas áreas, conforme elencados: a) Marketing Básico e Internacional (comportamento de consumidores internacionais e nacionais, conceitos fundamentais da área); b) Economia (aspectos computacionais e teóricos da fórmula de Black-Scholes); c) Ciências exatas (análises de amostragem de pesquisas); d) História (arte brasileira, bienais culturais e as relações internacionais); e) Ciências humanas (religião africana na história do Brasil); f) Direito (a constituição do Brasil); g) Matemática (teoria da otimização; consumo, ética e cinema e a teoria dos jogos evolutivos); h) Filosofia (a democracia brasileira); i) Ciências biológicas (neurociências); j) Serviço Social (ética, política e questão social na América Latina).

Um destaque deve ser dado ao Curso de Letras que ofertou 11 cursos (Literatura Brasileira; Recepção da Literatura Brasileira Moderna; Gênero e Sexualidade na Educação Brasileira; Literatura e Pensamento Latino-americano; Literatura e Sociedade: diálogos franco-brasileiros; Filosofia e Sofisma em Górgias de Platão; Português para Estrangeiros; Marguerite Duras e a Reescrita do íntimo; O Conto Mexicano no Século XX; Representação Animal na Narrativa Centro-americana e Estudos Africanos/diaspóricos e Descolonização do Imaginário).

Em 2018, o Global July (GJ) ofertou 36 cursos totalizando 443 horas de aula lecionadas em inglês, espanhol, francês, italiano e português, (330 horas/aula lecionadas em inglês; 68 horas/aula em espanhol; 15 horas/aula em francês; 4 horas/aula em italiano e 30 horas/aula em português). O evento contou com 11 professores do exterior (seis professores dos Estados Unidos da América (EUA), um do Uruguai, um da África do Sul, dois da Colômbia e um professor do Canadá); 31 professores da Universidade Federal de Juiz de Fora; e outros 02 professores de diferentes Universidades Federais no Brasil, esclarecem UFPA e UFAC.

A despeito das disciplinas lecionadas, os professores abordaram tópicos de diversas áreas, conforme listadas a seguir: a) Administração (Carreira e Avaliação de Políticas Públicas); b) Ciência da Computação (O grande desafio do IoT: *big data*); c)

Direito (Polícia e Sociedade no Brasil); d) Economia (Aspectos Computacionais e Teóricos da Fórmula de Black-Scholes, Introdução à Teoria de Jogos não Cooperativos e ao Pensamento Estratégico, Avaliação sob Incerteza, História do Pensamento Econômico); d) Estatística (Análise de Dados Longitudinais e Propriedade e Usos de Testes Diagnósticos); f) Artes e *Design* (bambu e bambu laminado como materiais de *design*); g) Ciências Biológicas (Tópicos Avançados em Neurociência: funções não executivas do sistema motor e suas aplicações para a reabilitação motora); h) Ciências Exatas (Modelagem Geométrica 3D com *SketchUp* e Métodos de Volume finito); i) Ciências Humanas (Religião Afro-brasileira na História do Brasil e novos desafios em Biossemiótica Contemporânea); j) Matemática (Teoria da Otimização, Cinema, Ciência Cultural e Ética); k) Medicina (Tratamento de Doença Crônica baseado em evidências); l) Química (Compostos de Coordenação no Tratamento de Doenças Cancerígenas e Conceitos de Catálise Assimétrica Homogênea).

Vale reiterar o destaque ao Curso de Letras que ofertou 14 cursos (Português para Estrangeiros, a Produção da Literatura Feminina Hispano-Americanas, Leitura Crítica e Criação Literária, Análise do Discurso Turístico: as peças de Samuel Beckett, Recepção da Literatura Brasileira Moderna, Gênero e Sexualidade na Educação Brasileira, Discurso Político e Estético de Virginia Woolf, A Filosofia da Linguagem de Platão, Cidade de Deus: Literatura Urbana no Brasil – *hip hop* brasileiro, Oficina de Escrita Acadêmica I e II, Escrita de Procura de Emprego, Jorge Luis Borges e o autor de Dom Quixote).

Na contraposição dos dois anos (2017 e 2018) de evento, é possível observar que a oferta de cursos aumentou de 25 para 36 (11 cursos a mais) e, por conseguinte, uma progressão no número de horas ofertadas, nestes anos respectivamente, 345 para 443 horas. No primeiro ano (2017), os cursos foram disponibilizados em quatro línguas; no segundo (2018) em cinco línguas. A novidade foi o curso ministrado em italiano.

No entanto, o número de horas/aula de 2017 para 2018 caiu, respectivamente em: espanhol (de 76 para 68 horas/aula); francês (de 35 para 15 horas/aula); em

português (de 45 para 30 horas/aula. Contudo, houve um aumento relevante no número de horas/aula em inglês (de 197 para 330 horas/aula).

As coordenações que não aderiram ao projeto em 2017 ofertaram cursos em 2018, dentre eles destacam-se o curso de Medicina, Ciência da Computação, Estatística, Artes e Design e Química. No entanto, se o curso de Serviço Social esteve à margem do evento, o curso de história, embora presente, não ofertou separadamente nenhum curso. Ademais, a Faculdade de Letras foi a que mais se destacou quantitativamente com a maior oferta de 2017 a 2018, respectivamente: 11 cursos neste primeiro ano e 14 cursos, no segundo.

Em relação à participação de professores estrangeiros no projeto, neste mesmo período (2017–2018), o número de palestrantes dos EUA foi notável (de 4 a 6 professores). Houve adesão de outros quatro países em 2018 (Uruguai, África do Sul, Colômbia e Canadá), diferentemente da Coreia do Sul, país participante de 2017. Outro dado importante foi o aumento de 24 para 31 na adesão de professores, da própria instituição ao Global July (2017-2018).

Em termos quantitativos, relativos a horas/aula ofertadas no evento, entre os cursos participantes de ambas as edições (2017-2018), as disciplinas que apresentaram crescimento nesse quesito compreendem os seguintes cursos: Administração (de 8 para 24 horas/aula), Economia (de 12 para 63), Ciências Exatas (de 15 para 33 horas/aula). Vale a ressalva: a oferta no número de horas/aula permanece inalterada para os cursos de Ciências Humanas (8 horas/aula) e Direito (4 horas/aula), em ambos os anos.

No entanto, dois cursos apresentaram queda no número de horas/aula ofertadas de 2017 a 2018: o curso de Ciências Biológicas com um declínio de 60 para 30 horas/aula; e o Curso de Letras de 161 para 156 horas/aula, respectivamente. O curso de Letras ofertou mais cursos, porém alguns de curta duração (3 horas e 2 horas, por exemplo). Já o curso de História não ofertou disciplina separadamente como em 2017 e o curso de filosofia ofertou uma disciplina dentro do curso de ciências sociais, a única a oferecer o curso em italiano.

6 CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pela internacionalização da universidade brasileira torna-se necessária e tem sido mais intensa nos últimos anos. No entanto, houve a preocupação do Governo Brasileiro em conceder uma grande quantidade de bolsas de estudo em pouco tempo. Tendo em vista a baixa proficiência dos brasileiros em língua inglesa, a eventual participação de estudantes com pouco conhecimento do idioma ficou inviabilizada. Por isso, na tentativa de prover aos alunos menos favorecidos essa ferramenta, o governo criou mecanismos paliativos, como o MEO e o Idiomas sem Fronteiras.

Assim, fica evidente que a maioria dos bolsistas do CsF tiveram uma escolarização básica insipiente para atender o nível de inglês adequado à internacionalização, conforme afirma Borges (2015). Por certo, os alunos mais beneficiados são aqueles que possuem uma boa trajetória escolar e condições de pagar por cursos privados de idiomas. De acordo com Borges e Garcia-Filice (2016), o programa penalizou jovens com mérito acadêmico e domínio insuficiente do idioma para a internacionalização.

No que concerne ao Idiomas sem Fronteiras (IsF), um dos legados do Ciência sem Fronteiras, o Ministério da Educação manteve as bolsas de língua inglesa e as universidades estão arcando com as demais línguas. O IsF tem feito mais parcerias com outros projetos de extensão, relacionados à formação continuada de professores da educação básica.

Portanto, o crescimento do programa Global July da UFJF sinaliza uma tendência positiva de internacionalização dentro da instituição viabilizando a adesão de cursos tradicionais na edição de 2018, o aumento no número de horas/aula das disciplinas e o aumento da participação de professores estrangeiros tanto do norte quanto do sul global no evento.

Em suma, a educação brasileira se beneficia diretamente com esses projetos e pode vislumbrar novas oportunidades de crescimento e de internacionalização para os próximos anos, contanto que haja fomento nos investimentos nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip. **Knowledge and education as international commodities**. International Higher Education, p. 28, 2-5, 2002.

_____. **Globalization and the university: Myths and realities in an unequal world**. In: National Education Association (Ed.). The NEA 2005 almanac of higher education (pp. 63–74), 2004. Washington, DC: National Education Association.

BORGES, Rovênia Amorim. **Interseccionalidade de gênero, raça e classe no Programa Ciência sem Fronteiras: um estudo sobre estudantes brasileiros com destino aos EUA**, 2015. 215 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

BORGES, Rovênia Amorim; GARCIA-FILICE, Renísia Cristina. **A língua inglesa no Ciência sem Fronteiras: paradoxos na política de internacionalização**. Interfaces Brasil/Canadá, v. 16, n. 1, p. 72-96, 2016.

CNPQ. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Segunda Etapa do Ciências sem Fronteiras oferecerá 100 mil bolsas**. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews//journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/1982152. Acesso em: 02 ago. 2017.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **O que é?** Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 02 ago. 2017.

DORIGON, Thomas. O programa Idiomas sem fronteiras analisado a partir do ciclo de políticas. **BELT-Brazilian English Language Teaching Journal**, p. 4-20, 2015.

FINARDI, Kyria Rebeca; ROJO, Ramón Andrés Ortiz. **Globalization, Internationalization and Education: What is the Connection?**. IJAEDU–International E-Journal of Advances in Education, v. 1, n. 1, p. 18–25, 2015.

KNIGHT, Jane. **Updated definition of internationalization**. International Higher Education, n. 33, 2015.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Ciência sem Fronteiras: experiência no exterior impulsiona carreira de alunos**. 2015. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2015/12/22/ciencia-sem-fronteiras-experiencia-internacional-impulsiona-carreira-de-alunos/>. Acesso em: 05 jan. 2019.

_____. **Course Offer**. In: Global July 2018. Disponível em: <http://www.ufjf.br/globaljuly/cursos-ofertados-course-offer/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. **Cultura sem Fronteiras**. In: Diretoria de Relações Internacionais. 2017. Disponível em: <http://www.ufjf.br/internationaloffice/projetos/cultura-sem-fronteiras/>. Acesso em: 09 jan. 2019.

_____. **Diretoria prepara mais de 150 alunos para acompanhar atletas olímpicos**. 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/noticias/2016/07/15/dri-realiza->

[seminario-com-152-alunos-aprovados-para-acompanhar-atletas-olimpicos/](#). Acesso em: 09 jan.2019.

_____. **Global July**. In: Diretoria de Relações Internacionais. 2018. Disponível em: <http://www.ufjf.br/internationaloffice/projetos/global-july/>. Acesso em: 07 jan. 2019.

_____. **Motoristas da UFJF têm curso de capacitação em língua inglesa**. 2016. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2016/07/13/motoristas-da-ufjf-tem-curso-de-capacitacao-em-lingua-inglesa/>. Acesso em: 06 jan. 2019.

_____. **Nove delegações irão treinar na UFJF para os Jogos Olímpicos**. 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/noticias/2016/06/15/ufjf-recebera-nove-delegacoes-para-as-olimpiadas/>. Acesso em: 09 jan. 2019.

_____. **Programa Ciência sem Fronteiras oferece bolsas no exterior**. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2012/03/programa-ciencia-sem-fronteiras-oferece-bolsas-no-exterior/>. Acesso em: 29 dez. 2018.

_____. **Projeto Buddy**. In: Diretoria de Relações Internacionais. 2018. Disponível em: <http://www.ufjf.br/internationaloffice/projetos/projeto-buddy-2/>. Acesso em: 09 jan. 2019.

_____. **Relatório de Gestão**. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/transparencia/files/2018/01/RG-UFJF-Exercicio2013.pdf>. Acesso em: 21dez. 2018.

_____. **Recepção da UFJF a atletas olímpicos e paralímpicos completa um ano**. 2017. Disponível em: <http://www.ufjf.br/noticias/2017/07/20/recepcao-da-ufjf-a-atletas-olimpicos-e-paralimpicos-completa-um-ano/>. Acesso em: 25 set. 2016.

WESTPHAL, Angela Mara Sugamoto. **Egresso da primeira chamada do programa "Ciência sem Fronteiras": reflexos no sistema educacional brasileiro**. (Learning with outcomes). 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.